



# SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

EIXO 08 – Currículos e Formação Universitária

## AMEFRICANIZANDO O CURRÍCULO: EPISTEMOLOGIAS NEGRO-FEMINISTAS NOS CURSOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNEB

SANTOS, Alan Deyvid dos. UNEB  
[adeyvid@gmail.com](mailto:adeyvid@gmail.com)

SANTOS, Carla Liane N. dos. UNEB  
[carlaliane@hotmail.com](mailto:carlaliane@hotmail.com)

Este trabalho se constitui uma dimensão da pesquisa intitulada AMEFRICANIZANDO O CURRÍCULO: EPISTEMOLOGIAS NEGRO-FEMINISTAS NOS CURSOS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DA UNEB. Visa realizar uma cartografia do conhecimento negro-feminista reproduzido no cotidiano universitário, a partir do mapeamento do currículo e das produções dos grupos de pesquisa e extensão vinculados ao curso de graduação de Ciências Sociais, oferecido no Departamento de Educação (DEDC) do Campus I da UNEB, tomando por referência o pensamento de intelectuais negras e suas influências na formação do pensamento social latino-americano. Para tanto, pretende-se mapear e sistematizar leis, decretos, portarias, resoluções, pareceres, propostas de cursos (fluxograma, matriz curricular, ementário), acervo bibliográfico, projetos de extensão (curricularização) e de investigação, desenvolvidos por grupos de pesquisas vinculados aos cursos de graduação de ciências sociais, do Departamento de Educação – Campus I da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), identificando a relação existente entre a produção de conhecimento geradas nos percursos socioprofissionais de tais cursos com a perspectiva Amefricana e negro-feminista, como forma de se contrapor à um modelo científico universalizante e monolítico. Busca-se descrever, a partir de uma perspectiva crítica e radical, de que forma as propostas de tal curso dialoga com pressupostos epistemológicos e metodológicos contra hegemônicos e situados, voltados à afirmação do feminismo negro decolonial, do pluralismo identitário e ao combate ao racismo estrutural e suas interseccionalidades. Trata-se de um estudo com características exploratória e descritiva e com abordagem mista (quantitativa e qualitativa), utilizando as técnicas de pesquisas bibliográfica e documental para produção de dados. Os resultados serão organizados no banco de dados a partir do software SPSS, além de categorizados e analisados tomando por referência a análise de conteúdo. A decolonialidade e o feminismo negro são duas áreas de pensamento que têm colaborado de forma importante para as ciências sociais, pois a decolonialidade deseja desconstruir o conhecimento eurocêntrico, que tem sua base nas perspectivas dos colonizadores e o feminismo negro é um movimento que luta pelos direitos das mulheres pretas, suas ações têm fundamentos no entendimento de que o racismo, sexismo e a misoginia interagem em si, e que as mulheres negras são



# SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

duas vezes mais oprimidas. Ambas querem compreender as relações de poder e desigualdade, partindo da crítica, que considera as narrativas de sujeitos socialmente subalternizados. As ementas acadêmicas vigente do curso de ciências sociais da UNEB abordam estes temas de modo significativo, pois contribui para a formação de profissionais críticos ao eurocentrismo e ao patriarcado a mais além permite compreender as experiências fundamentais para a formação de bacharéis e licenciados que posteriormente contribuam para a superação do racismo e promoção de políticas contra a desigualdade de gênero e raça. São avaliados os impactos importantes sobre o enfoque de tais temas nos currículos acadêmicos vigente, pois eles incentivam ou até mesmo orientam a necessária construção do pensar crítico sobre questões de raça, gênero.

**Palavras-Chave:** Decolonialidade; Feminismo Negro.

## Referências

AKOTIRENE, Carla. **O que é feminismo negro?** Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2019.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?** São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

GONZÁLEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano.** Revista Estudos Feministas, v. 6, n. 2, p. 287-304, 1988.